

Stadium

N.º 323

9 de Fevereiro de 1949

Preço: 2\$50

A REVISTA GRÁFICA DE DESPORTOS DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO

Foto MONTEIRO

O Belenenses segue magnificamente a sua carreira! Alcino, o novo dianteiro de Belem, mostra a *finesse* do seu jogo ao driblar Pereira, do Atlético, cuja intenção é cortar-lhe o passo.



Os austríacos falam à «Stadium».
Ver pág. 4



A prova de corta-mato.
Ler artigo S. C. pág. 15



Sporting vence em Oitão
Ler Comentários 1.ª Divisão

A contra ofensiva dos últimos valorizará com certeza a fase final do campeonato

Crónica de RODRIGUES TELES

O público amador da bola gosta das jornadas que lhe tragam surpresas. Mas que não atojam, evidentemente, as suas simpatias clubísticas. O que nem sempre é possível...

Nesta última jornada do campeonato grande, se nem todos os resultados caíram no grupo dos «enêmeros inesperados», também é certo que se não aguardavam alguns. Por exemplo:

- 7-3 do Sporting-Olhansense;
- a derrota do Boavista, no Porto;
- e o expressivo 3-0 do Covilhã contra o Lusitano de Vila Real de Santo António.

Pode considerar-se a vitória dos setubalenses normal — obtida numa altura em que os donos da casa se vêem forçados a jogar «tudo por tudo»; também a derrota estorilista em Braga não causará engulhos, pois ali no mesmo campo perderam equissas consagradas. E por aí fora — nas Salésias e no Campo Grande, os donos do terreno dominaram naturalmente.

No Algarve, ganharam os «leões» de tal modo, que mais uma vez tem de recordar-se o caso histórico: — a existência do célebre e já inofensivo carneiro. Nas faldas da Estrela, apparece-nos um clube disposto a todos os sacrifícios para não succumbir. E na capital do Norte, por falta de sorte ou de animo, encontramos um Boavista irregular, que tanto empata com o Sporting ou Belenenses como perde na frente de equipas da sua igualdade.

As equipas da cauda atram-se para a luta (algumas) de um modo que impressiona. Se o fazem com dignidade, sem violências, sem auxílios directos da arbitragem, achamos muitíssimo bem. Mas queixam-se vários de intemperada violência dos

adversários, e não será mau ir vendo até que ponto se ultrapassam os limites do bom senso. Queixas sobre as arbitragens, são vulgares, hoje em dia. E vamos que as razões são cada vez maiores, agrupando-se domingo a domingo, pondo na prova a nota irregular e lamentável.

CONTINUARÁ por mais tempo a lenda. E a esperança dos olhanenses ganharem um jogo ao Sporting, que só não foi feliz, até agora, nas visitas ao Norte do país.

Nesta visita, a despeito de um princípio incerto, de autêntico recelo pelo resultado e pela acção do seu novo guarda-redes, conseguiram os «leões» de Lisboa dominar a situação nos últimos 45 minutos e atordoar os algarvios. Até começar a função ofensiva do Sporting, viu-se o Olhanense jogar de igual para igual, certo na defesa e rápido no ataque. Mas a velocidade sportinguista pôde aparecer a certa altura, talvez por via do desgaste físico dos seus adversários, e Abraão teve de consentir mais quatro tentos na sua baliza.

De real, o Olhanense está falto de poder. O Sporting, esse, jogando mais do que todos os outros concorrentes, demonstrou mais uma vez que sabe dominar as dificuldades — e vencer. Esta vitória 7-3 no campo Olhanense, seja qual for o ângulo que possa interessar ao observador, — confirma em absoluto a sua capacidade e... a sua classificação.

BELEM continua no melhor caminho. A 7-1 da primeira volta na Tapadinha, juntou agora 4-0 nas Salésias. Exibiu-se o grupo de acordo com o resultado? Exibiu-se pelo menos de

maneira a conquistá-lo sem reticências.

O ataque belenense, algumas vezes desligado, notavelmente na primeira parte, soube dirigir à baliza de Correia remates decididos e certos. O bom princípio dos alantareses, no tocante a jogo, esborou-se à medida que a defesa de Belém assentou e deflexo o ataque. Vasco, por exemplo, efectuou um dos melhores jogos da época, tomando conta de Caninhas, secando-o por completo e influido ainda no comportamento do interior do mesmo lado.

Na fase final do jogo, tendo abandonado Morais — o Belenense mandou completamente. Até Baptista, que no grupo de Alantares se classificou entre os de maior «pulso», perdeu um pouco da sua velocidade e certeza. Correia, então, actuou na baliza sem disciplina de movimentos.

SETUBAL estava e está ainda em maus lençóis. Claro que isso mesmo lhe injectava energias, e por tal o F. C. do Porto deveria exhibir-se nos Arcos em condições íngratas.

Assim aconteceu. Os portugueses viram-se também desapoiados, sem Carvalho praticamente, lesionado ainda na primeira parte. Produziram-se algumas violências — dizem colegas. Isso é que está sempre a mais num desafio de futebol.

CONTINUA o Benfica na corrida para uma acção que o imponha aos olhos dos seus admiradores. Agrada-nos isso. Contra vimaranenses, o Benfica jogou como não tem feito esta época, enleando adversários, facilmente, até com estilo, e sempre com força de remate.

A rapaziada de Guimarães ainda se firmou nas pernas, seguros e rudes na defesa, durante a primeira parte. Mas os encarnados, ligeiros e com evidente superioridade técnica, applicaram-se de tal modo nos últimos 45 minutos que de nada valeu a vontade vimaranense.

Stadium
REVISTA DESPORTIVA
—
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DA ROSA 252-1
Telefone, 31167 - LISBOA
Director e Editor: DR. GUILHERMINO DE MATOS
Chefe da Redacção: DR. TAVARES DA SILVA
Propriedade de
EMPRESA PUBLICAÇÕES STADIUM LIMITADA
NEOGRAFIA LIMITADA
SILVAS LIMITADA

Visado pela Comissão de Censura

Temos de facto o Benfica em progresso? Com a mesma gente de outros desafios, afinal, o conjunto encarnado está disposto a lutar ainda por uma classificação honrosa. O vencedor, quanto a nós, está por demais indicado. Porém, podem ainda aproximar-se alguns grupos...

NÃO está o Boavista em posição invejável. Perder no seu campo — é o diabo! E domingo deslocar-se-á para Vila Real de Santo António... E depois à Braga... É certo que também o Covilhã e Setúbal serão visitantes no domingo próximo. Mas não pode negar-se que esta última derrota dos segundos portugueses lhe pode ser fatal.

A Covilhã não desperdiça as suas energias e luta a sério. Ganhando por 3-0 a uma equipa bem temperada como o Lusitano algarvio, o «team» da Serra agarrou-se com certo merecimento. A «grão e grão enche a galinha o papo». Pois pode ser que isso se recorde um pouco lá mais para o fim da prova...

BRAGA tem os seus brios e demonstra-o. Mais um «team» tombou no seu ambiente, — um «team» que se chama Estoril. Na prova em curso, não podem rir-se uns dos outros, e muito menos os visitantes do Campo de Ponte. Os ânimos exaltaram-se a certa altura, antes do intervalo, diante a expulsão de Joaquim de Nunes, mas felizmente que todos se interessaram depois mais pelo jogo — e a partida salvou-se...

A "graça" da semana



Em troca, o «Zés» recebeu «gelo por lebre»!

Classificação Geral

	CASA					FORA					TOTAL				
	J.	V.	E.	D.	B.	V.	E.	D.	B.	V.	E.	D.	B.	P.	
Sporting.....	20	10	—	—	88-11	7	1	2	25-11	17	1	2	83-22	35	
Belenenses.....	19	8	—	2	33-11	5	2	2	18-11	13	2	4	51-22	25	
Estoril.....	20	7	2	1	39-14	4	2	4	25-24	11	4	5	64-38	25	
Benfica.....	20	7	1	2	32-8	5	1	4	18-20	12	2	6	50-28	25	
F. C. Porto.....	20	8	—	1	25-9	3	1	7	15-23	11	1	8	40-32	23	
Sp. de Braga.....	20	7	2	2	19-11	3	—	7	10-27	9	2	9	29-38	20	
Olhansense.....	20	6	—	4	31-24	1	4	5	9-15	7	4	9	40-39	18	
Elvas.....	20	5	2	3	25-13	1	3	6	12-28	6	5	9	37-41	17	
Atlético.....	20	5	3	2	24-22	1	2	7	11-33	6	5	9	35-55	17	
Vitória (G.).....	19	6	2	—	19-8	—	2	9	30	6	4	9	28-38	16	
Lusitano.....	20	5	2	3	11-10	—	2	8	32	5	4	11	20-42	14	
Sp. da Covilhã.....	20	5	1	4	21-12	1	—	9	32	6	1	13	30-44	13	
Vitória (S.).....	20	4	2	4	16-14	1	1	8	7-35	5	3	12	23-49	13	
Boavista.....	20	3	5	3	19-18	—	1	8	8-51	3	6	11	27-69	11	

Estão apurados

os grupos concorrentes

à fase final

ESTAMOS no limiar da fase final da prova. Quatro concorrentes se preparam para dizer a última palavra: — Académica, Famacão, Oriental e Portimonense. De um deles sairá o campeão.

No domingo «resolverem-se» todas as complicações com os seguintes resultados:

Académica... 8 — Acad. Viseu... 1
Famacão... 3 — Ol.veirense... 0
Oriental... 6 — Cuf. Barreiro... 1
Portimonense 5 — Desp. Beja... 1

Após estes resultados, a classificação ficou a seguinte:

Zona Norte: J. V. E. D. B. P.
Académica... 6 5 — 1 19-7 10
Famacão... 6 3 — 3 19-12 4
Ol.veirense... 6 3 — 3 12-12 6
Ac.º Viseu... 5 1 — 5 10-29 2

Zona Sul:

Oriental... 6 4 2 — 18-8 10
Portimonense... 6 3 2 1 19-10 8
Cuf. Barreiro... 6 3 — 3 16-16 6
Desp. Beja... 6 — 6 7-26 0

O jogo de Famacão, como não podia deixar de ser, era o de maior interesse para a classificação. Os olivenenses, perdendo por 3-0, não conseguiram classificar-se. Em Coimbra — já não havia interesse.

Também o jogo Portimonense-Beja deu o que se esperava. E a vitória expressiva do Oriental sobre o «Cuf» arrumou o «ceso» que ainda podia surpreender: eliminação dos lisboetas e subida dos barrenenses.

Domingo recomenciará a luta. Com novo aspecto — por certo o mais interessante...

ESPAÑHOIS E PORTUGUESES e a sua classe no basquetebol

(Especial para «Stadium» — Por ALVES TEIXEIRA)

Regressamos de Madrid. Desiludidos? Nem tanto. Desconcertados!...

Nunca pensámos que fosse possível surgir diante de uma equipa um árbitro da categoria moral do sr. Ariendiz. Em sete jogos disputados entre portugueses e espanhóis, apenas esse juiz deslustrou a sua missão. Mas fez-o com uma insensibilidade apavorante.

Sem o seu trabalho demolidor, os portugueses teriam ficado no segundo lugar e quanto a nós na posição merecida, porque se é possível ganhar ao Real Madrid, a verdade é que pelos merengues estava o entusiasmo do público espanhol, conhecimento do campo e contra os portugueses surgia a deslocação e o desgaste moral de se sentirem em ambiente estranho.

Temos a convicção de que espanhóis e portugueses viviam enganados. Os espanhóis esperavam ganhar todos os encontros por uma diferença que vacilasse entre 20 a 30 pontos de diferença; os portugueses, desaparecida a equipa catalã, pensavam abertamente num triunfo.

Tudo era arriscado, afinal. Nem os portugueses valiam aquilo que os espanhóis pensavam, talvez com o último Portugal-Espanha na memória, nem os madrilenos valiam menos que os catalães.

Subemos em Madrid qual a razão principal de não aparecer uma equipa catalã no torneio: foi o receio depois das competições de Nice, de perder, não com os portugueses, mas sim, com os madrilenos. E nós que já vimos jogar o Layetano e o Barcelona podemos quase garantir que em Madrid os catalães perderiam...

As equipas espanholas estavam

melhor preparadas para a competição. Melhor dizendo: puderam preparar-se convenientemente.

O Real Madrid, proprietário do Fronton Fiesta Alegre, treina todos os dias de manhã. A maior parte da equipa são estudantes. Treinam num magnífico recinto coberto com óptima temperatura. É fácil afinar possibilidades. Tanto no América como no Real Madrid estão alguns jogadores americanos e são eles, afinal, os melhores jogadores das equipas.

No América brilha Galindez, um americano de mais de 1.º 90 e que é imponente de físico e de certeza de lançamento e no Real Madrid imperam Borrás, outro americano e o filipino Kaimo (este treina igualmente a equipa).

São jogadores que não jogarão na selecção da Espanha. A não ser que descubram à última hora um bisavô espanhol...

A desvantagem de físico era tremenda. Basta dizer que Américos tinha Galindez e Acabal, dois jogadores com mais de 1.º 90. Quando estavam os dois sob o cesto mais ninguém jogava porque eles faziam «volleys» a impelir a bola para o cesto.

Por isso mesmo as equipas foram obrigadas a um trabalho exaustivo, de desgaste físico e moral. Jogando extraordinariamente rápido tiveram de gastar-se. Os campeões nacionais que tiveram de realizar quatro jogos seguidos, dois deles separados por 12 horas só com muito espírito de sacrifício puderam aguentar e resistir ao América no celeberrimo encontro de desempate.

O Real Madrid venceu bem. O Vasco da Gama com a sorte pelo seu lado poderia ganhar. Resta a consolação de que a equipa vascaína fez perante os merengues uma bellissima exibição que prestigiou o nosso basquetebol. Estamos mesmo convencidos de que os espanhóis ficaram com uma impressão diferente de nós.

Esperemos por jogos futuros. Temos à porta o Espanha Portugal. Uma coisa pedimos: resolvam que os árbitros sejam neutros, porque de contrário não valerá a pena atravessar a fronteira...

Cinco jogadores se notabilizaram em Espanha. O maior de todos foi ainda Pima, a despeito da sua veterania e da sua falta de resistência para durar os jogos todos. Mas o público ficou a adorar Dias Leite (Bacano) e Lano. Realmente os dois pequenos jogadores a lançar foram portentosos. Conseguiram ceitosos que obrigaram os espanhóis a dar palmas. Na defesa Amadeu e Domingos Diogo foram os mais completos, sem se esquecer a utilidade simpática de Hermínio.

Os nossos árbitros demonstraram saber arbitrar mas entre os três, Fernando Amaral foi aquele que mais fortemente vincou a sua personalidade.

Resta apenas dizer que na em-

baixada portuguesa viveu a maior camaradagem possível e que desta vez os nossos dirigentes tudo fizeram para que os espanhóis esfarrapassem o menos possível os nossos direitos.

Sem essa resistência, não sabemos o que aquilo seria...

Alves Teixeira

Previsões

da 21.ª Jornada

O Campeonato Nacional de Futebol vai entrar na última fase. Ao Sporting está reservada dura etapa, pois até final terá jogos difíceis, mas a vantagem de pontos para alguma coisa há-de servir. Para começar a série, os «leões» vão receber a visita do Belenenses já do próximo domingo. Trata-se de um desafio de sensação. De um lado, uma equipa cheia de fama e unanimemente considerada campeã desta linda terra lusitana. Do outro, uma equipa para a qual a crítica não tem sido lá muito amável, mas que há três meses se mantém invicta!

Os «cazais» empataram no ano passado, no Estádio Alvalade, a quatro bolas, mas perderam por 4-1 na 1.ª volta do torneio em curso. No próximo domingo são muito bem capazes de ganhar, para variar... Em todo o caso, ainda vamos pela «divisão dos quatro casos». E talvez não!... Decididamente, o melhor é optar por um empate, como é costume nestes casos! A quatro golos — divididos ao meio...

Atlético-Benfica (2-4/1-3) — Os alcantarenenses andam com pouca sorte. Continuam a descer na tabela da classificação com uma velocidade pouco recomendável, e, para mais, não se vê muito bem como poderá recuperar a bonita posição que disputava ao cabo da 1.ª volta. Agora vão defrontar o Benfica, sedento de triunfos para ver se arranja votação para brilhar para a semana no Estádio Nacional 1...

Preveemos uma vitória dos «encarnados» por 2-8, mas admitimos sem custo o ponto de honra do Atlético 1...

Estoril-Olhaneense (3-1/2-2) — Os «amarreiros» surpreenderam os algarvios, na 1.ª volta, com uma rotunda vitória, e é natural que consigam agora, com a ideia do que aquilo foi. Mas uma ideia pequenina, para não exagerar. Qualquer coisa que se assemelhe a 4-1.

F. C. Porto Sp. Covilhã (2-1) — A turma de Araújo foi a primeira que passou na Covilhã, e isso quer dizer que o mais difícil já lá vai... Se vencerem agora por 3-0 não será pois motivo de admiração...

Lusitano-Boavista (2-0/1-6) — Os «encarnados» prepararam-se para uma desforra condigna! Há-de ser difícil porque os azadrezados andam particularmente empenhados em acumular pontos, sem que seja um de cada vez (costam já 6 empates!). Mas com certo jeito, o Lusitano sempre há-de coseguir o almejado triunfo. 3-1 é o nosso vaticínio.

O Elvas-Sp. Braga (3-1/1-1) — Os números que apresentamos — como sempre referentes em primeiro lugar ao último resultado no mesmo campo — a seguir, ao da 1.ª volta do torneio actual — são pouco lisonjeiros para os bracarenenses. Lastimamos ter que confessar que não nos inclinamos agora para um reverso da medalha. Pelo contrário: o nosso palpite dá a turma de Passalunho por vencedora pela importante diferença de 2-1 (Os leitores bracarenenses podem respirar fúdo! Aqui para nós, até pode ser que seja ao contrário!...)

V. Guimarães-V. Setúbal (3-1/1-5) — O duelo «vitoriano» costuma a decidir-se a favor dos «donos da casa». E, embora isso venha contra as conveniências do Vitória setubalense, vaticinamos um excelente triunfo para o seu homónimo de Guimarães por 1-0 pelo menos!

LINEA

ITÁLIA-PORTUGAL

O PAQUETE DE LUXO
"ANNA-C"

que sai de Lisboa em 21 e chega a Génova em 25 de Fevereiro, oferece-vos uma óptima oportunidade para assistir ao desafio

Agentes gerais em Portugal
SOCIEDADE COMERCIAL

OREY ANTUNES & G.ª L.ª DA

Praça Duque da Terceira, 6 — Telf. 22272 — LISBOA



Em plena rua da Baixa, o nosso redactor, tenente Rafael Barradas, cumprimenta o dirigente do clube austriaco. Os três, R. Barradas, Herr Engel e Sr. Robert Agide, secretário da embaixada desportiva que visitou Lisboa, conversam e passeiam tranquilamente por uma das artérias mais concorridas da capital.

O conselheiro comercial Herr Anton Engel, director do clube de futebol First Viena que visitou ultimamente o nosso país, a convite do C. F. «Os Belenenses», e mediou forças com vários *teams* portugueses, é uma pessoa de maneiras distintas, afável, para quem os jornalistas perguntadores não são, apenas, criaturas indiscretas e fastidiosas.

Fundador e presidente honorário da Sociedade Coral Young Viena, contando mais de duas centenas de cantores masculinos e femininos, Herr Engel também desempenha o cargo de vice-presidente da Osterreichischer Berufs-Box-Verband - Federação Austriaca de Boxe — cumulativamente com as funções de dirigente de futebol.

Trata-se, por consequência, de alguém conhecendo de perto as actividades do desporto europeu e cujo ponderado julgamento a nosso respeito interessará o leitor, como à própria crítica, merecendo que fique registado nestas páginas.

Solicitámos-lhe o privilégio da onsbada entrevista e fomos atendidos com deferência, tanto por Herr Engel como pelo activo e exuberante Mr. Robert Agide, que desempenha as funções de secretário da embaixada desportiva que visitou Lisboa.

— «O futebol austriaco, ouzora o melhor do continente, soure consideravelmente com a guerra e com as perturbações seguintes à suspensão das hostilidades», disse-nos Herr Engel, em

resposta à primeira pergunta que formulámos.

«Agora, está em vias de recuperar o antigo mérito, graças ao presidente actual da Federação austriaca, Dr. Joseph Gero, pessoa de grande prestígio pessoal, antigo praticante cheio de experiência e, também, ministro da Justiça do meu país».

— «Eis o que supomos raridade sem paralelo», comentámos com sincera surpresa.

— «Sim, é um privilégio grande e um benefício frutuoso, que o futebol austriaco esteja sob a égide de tão excepcional individualidade, numa fase difícil da sua existência», acrescentou o nosso interlocutor.

— «Existe o profissionalismo sem reticências ou, como sucede nalguns países, os jogadores auferem benefícios pecuniários continuando nominalmente amadores?»

— «A segunda hipótese é a

Mr. Chapman, manifestou, a princípio, pouco entusiasmo pelo esquema que se lhe atribui. Allison e outros perflharam-no com ânsia, porque os ingleses não querem sofrer golos nos desafios em que participam e aventuram-se o menos possíveis».

— «Nota alguma distinção entre o futebol praticado pelos latinos e pelas raças do Centro e Norte da Europa?»

— «Sem dúvida que sim. O temperamento de uns e de outros constitui factor primordial do constraste que se observa. Ao passo que nós, uma vez na posse da bola, dizemos baixinho: «calma! devagar!» os latinos incitam-se a si-mesmos, ordenando: «depressa, depressa!»

«Hugo Meisl, o falecido e incomparável mestre vienense a quem se deveu a criação do *Wunderteam*, declarava que o futebol se joga, primeiro com os olhos, depois com o cérebro e por

lembrança o nome de Walter Nausch, antigo capitão do «team maravilhoso», de Meisl. Pelos países por onde passou, deixou fama de *gentleman*. «Actualmente é o seleccionador permanente da equipa nacional da Áustria, e a todos inculca os seus sentimentos de correcção desportiva imaculada. Como podem os seus pupilos repudiar tais preceitos?»

— «A que atribui, visto isso, o que ocorreu no Estádio de Alvalade, quando o First Viena enfrentou, em treino, a selecção dos «Prováveis de Portugal?»

— «A arbitragem revelou-se detestável e enervou os meus jogadores. Nós aceitamos, de bom grado, o partidatismo dos espectadores pelos seus favoritos mas não admitimos por parte do árbitro, outra coisa além de absoluta neutralidade.

«Depois de castigar os austriacos com uma penalidade máxima,

Falam os dirigentes!

HERR ANTON ANGEL DIRECTOR DO FIRST DE VIENA

declara-nos que o futebol português e a correcção do público lhe deixou a mais viva e admirativa das impressões

que vigora entre nós. O futebol-profissão ainda se não implantou na Áustria, apesar da sua enorme popularidade. Saiba que Viena possui uma dezena de grandes clubes, como sejam o Austria, Admira, Waker, Rapid, Wiener Sportklub, First Viena, etc., e que assistências de 40.000 espectadores são frequentes.

— «O sistema de formação WM está em voga no seu país, Herr Engel?»

— «De modo nenhum. Preferimos-lhe um jogo construtivo, de ataque, pois um bom ataque é a melhor defesa possível. Não quero discutir as vantagens do sistema WM mas devo dizer-lhe que o antigo *manager* do Arsenal,

último com os dois pés, que são instrumentos de execução.

«Ora os latinos, sem desprimor, atribuem mais importância aos pés que ao olhar, e ao trabalho do cérebro preferem o instinto».

— «Existe uma leve suspeita de que os jogadores da Europa Central, nomeadamente os húngaros, checos e austriacos, jogam com dureza desnecessária, à margem da correcção desportiva. Esta ideia, subsiste, sobretudo, na Península Ibérica.

— «Impressão falsa e injusta!» atalhou vivamente Herr Engel. «É tradicional a reputação dos jogadores austriacos como *players* correctos, para os quais os resultados contam pouco. Acode-me a

injustificada, anulou-lhes um tento regular, sem me referir ao seu descaravél critério de julgamento das faltas».

«Aliás, o público foi correctissimo bem como os jogadores portugueses».

— «Como aprecia os futebolistas portugueses, Herr Engel?»

— «O futebol português surpreendeu-me imenso pela técnica e qualidade dos jogadores. A linha de ataque do Sporting, que vimos actuar, causou-me uma impressão muito forte e comparei-a, em valor, às melhores do continente.

RAFAEL BARRADAS
(Continua na pág. 15)



No intervalo do encontro Selecção-First Viena, os austriacos sentaram-se no meio do terreno do jogo e aí ouviram as indicações do respectivo treinador. O comportamento teve, pelo menos, qualquer coisa de ineditismo



Figueiredo, elemento invulgar e activo, capta uma bola e faz a ligação da defesa para o ataque



Fotos MONTEIRO

Rosário surge, num molho de belénens formado por Vicente, Figueiredo e Sidónio, e salva a situação



Rebello intervém com êxito!

BELENENSES VENCE ATLETICO

OS ATAQUES PERFORANTES DE BELEM DESORIENTARAM O ADVERSARIO



Vicente, num salto magnífico, que afirma excepcionais qualidades atléticas, remata às balizas



Vicente e Sidónio conjugam os seus esforços!



ANTÓNIO FERREIRA

ANTÓNIO FERREIRA E DOMINGOS QUEIROZ 2 VALORES DO ACADÉMICO DE VISEU

Chamam-se estes dois rapazes: António Ferreira e Domingos Queiroz; vivem em Viseu e jogam no Académico daquela cidade. Rapazes novos. Rapazes que ainda podem contribuir largamente para a expansão do futebol da Beira Alta. Ambos foram apresentados nos campos de jogo pelo F. C. do Porto, o valoroso campeão do Norte, colectividade que ainda adoram, como nos declaram no decurso de ligeira palestra que com eles tivemos. Falam pela mesma boca:

- Nós estamos muito gratos aos desportistas de Viseu, e muito especialmente aos do Académico, que actualmente representamos. Oxalá possamos contribuir para o seu prestígio para a sua boa colocação no desporto nacional. Não será este ano, embora tivéssemos entrado no apuramento das zonas, mercê da excelente colocação conseguida na primeira fase.
- Estão satisfeitos, nesse caso, com o lugar actual do vosso clube?
- Em parte, sim senhor, afirma António Ferreira.
- Poderíamos ter sido mais felizes — comenta Domingos Queiroz. E ambos ao mesmo tempo:
- O Académico principia agora a incorporar-se na luta com equipas de primeiro plano. Era natural que sentísse algumas dificuldades. Para o ano por certo se conseguirá fazer melhor um pouco. Temos esperança.
- Não se arrependem, portanto, de ingressar no Académico de Viseu, não é verdade?

— Sim senhor — afirma Ferreira. — Mas mentiria se lhe não dissesse que tenho as maiores saudades do F. C. Porto, da sua gente e dos meus antigos camaradas de equipa. Daqui os saúdo e faço votos que a crise actual seja vencida com galhardia. Eu sou verdadeiramente «portista», pode acreditar.

— É eu também — confirmou Queiroz. Pertencem ao seu distrito, pois nasci em Vila Nova de Gaia, na freguesia de Oliveira do Douro, que se debruça sobre a capital do norte, e não esqueço de nenhum modo a minha passagem pelas suas equipas.

Os dois rapazes, pelo que se vê não esqueceram o grupo por onde alinharam antes de se fixarem em Viseu. Mas isso não os impede, simpaticamente de se considerarem contentes com a sua vida de Viseu, com o excelente Académico que representam e estimam. De resto, um deles, António Ferreira, também nasceu ali perto, num dos lindos cantos da Beira Alta. Andou pelo Brasil, onde jogou, ingressando no F. C. do Porto depois de atravessar o Atlântico. E se não fôsse um ataque de icterícia afastá-lo da equipa de honra, reduzindo de momento as suas possibilidades, talvez se falasse muito dele... Apresentamos hoje os dois rapazes — prestando ao mesmo tempo homenagem ao brioso grupo que representam e muito está contribuindo para a def'nitiva expansão do jogo na sua provincia: — o Académico. Desejamo-lo sinceramente. Porque também somos beirões...



DOMINGOS QUEIROZ

O problema da arbitragem em futebol e uma indispensável actualização de certos critérios...

ESTÁ a verificar-se este facto no futebol português: A medida que na Divisão principal sobre o nível da arbitragem, (e não precisamos por agora de saber se muito ou se ainda não o suficiente...), esse mesmo nível não progride nas outras divisões.

São aqui diferentes, e todos nós as compreendemos, as exigências da arbitragem da I Divisão, umas nascidas dela própria (maiores assistências, melhores campos, um critério mais minucioso quanto à escolha do árbitro), outras determinadas, em exclusivo, pelo jogo (uma sua melhor defesa, uma maior e mais permanente velocidade, um mais elevado sentido tático), e estes aspectos não podem deixar de ser acompanhados pela arbitragem em plano igual ou, pelo menos, o mais aproximadamente possível...

Observa-se, porém, que se no respeitante à selecção dos juizes de campo da I Divisão, este problema da arbitragem está a merecer cuidados especiais — e já lá se sendo tempo de os merecer... — outro tanto não se poderá afirmar, em rigor, da atenção ou desatenção, se quiserem, que, por sua vez, a escolha dos árbitros para as divisões subalternas passou a impor, hoje que *nessas divisões o jogo fez e continua a fazer nitidos progressos*.

Talhada em moldes que se tornavam imperiosos, pelos anseios e pelas necessidades desse mesmo futebol, trazendo consigo um desenvolvimento que, de resto, se autêntica, mas em alguns casos

fel verdadeiramente surpreendente, tanto pela rápida subida, como pela revelação de uma admirável pujança, a nova organização dos respectivos campeonatos nacionais recheou-os de bons jogos, — com muito público e em muitos bons campos, aos quais só faltará a relva para serem, com efeito, campos ideais.

Todavia, e facto desses encontros serem jogados perante públicos, em regra, tão numerosos como os da I Divisão, mas menos conhecedores e menos esclarecidos, por falta de um contacto menos assíduo e deveras recente, reveste-os e revesti-os-lá de arrote mais algumas épocas, de uma particularidade da qual advem para a arbitragem — reais dificuldades.

Os próprios árbitros, chamados a dirigir tais jogos pela primeira vez, se de conhecem e sentem, por mais experimentados que sejam, pois a paixão de uma assistência que desconhece ainda as próprias dificuldades da missão dos juizes de campo e, portanto, não as admite, não as temera, é a causa que mais directa e efectivamente contribui para as perturbações de uma arbitragem.

Para dominar um público exaltado, o árbitro terá de possuir as virtudes do saber, temperadas numa actividade que lhe haja refinado as qualidades, de modo a poder esfriar e esbarar a exarcebado dos espectadores — pela autoridade dos seus conhecimentos e das suas decisões. Nunca com transigências. O árbitro que transige uma vez, passa a transigir todos os seguintes e a arrastar pelos campos,

semanalmente, e triste espectáculo da sua transigência...

O fenómeno dos saltos bruscos da arbitragem de umas para as outras divisões não se deu, contudo do nosso futebol. Atlagirá outros.

Simplesmente nos parece que a sua existência provem de inobservâncias sem razão de ser, tanto mais que se dá por ela numa situação em que a solução de muitos problemas da arbitragem que requereram estudos e experiência, está já encontrada.

Ao contrário do que por muito tempo se julgou ser a melhor maneira de encaminhar para os grandes planos os juizes de campo susceptíveis de virem a alcançar esses planos, sabe-se actualmente que a escola para a formação de bons árbitros não são os jogos das divisões ou categorias inferiores.

Este critério, prolongado por demasiado tempo, fez com que se perdessem alguns desses árbitros.

A carreira dos árbitros precisa de ser amparada e seguida como a dos jogadores. Tendo em vista o seu desenvolvimento técnico, o seu grau de prática. Tendo em consideração, especialmente, — os jogos que eles podem ou não podem dirigir.

Eis, em resumo, algumas das razões que não têm permitido, nem em quantidade, nem em qualidade, a suficiente renovação dos nossos quadros de árbitros.

ADRIANO PEIXOTO

TORNEIOS Universitários

ESTÃO em franca e crescente actividade os torneios universitários de Lisboa, que as associações académicas, reunidas em comissão por iniciativa da Associação de Agronomia, empreenderam organizar. A Imprensa Universitária da Mocidade Portuguesa intermopera transitoriamente, por motivos especiais, a sua actividade e por isso foram autorizadas as Associações dos estudantes a promoverem a realização dos seus campeonatos desportivos que por acordo oficial, foram tecnicamente subordinados à Direcção Geral dos Desportos, que encarregou o Inspector dr. Salazar Carreira de superintender no assunto.

Estas manifestações de actividade desportiva dos académicos merecem ser seguidas com a maior atenção e são dignas de todo o apoio e incitamento por parte dos organismos oficiais.

O desporto universitário em Portugal nunca teve, em tempo algum, existência própria, individualizada; viveu sempre, até aos recentes anos, à mercê da iniciativa dos próprios estudantes ou do interesse das entidades federativas. Entregue a sua jurisdição à Mocidade Portuguesa, organizaram-se anos consecutivos os respectivos campeonatos, facilitada nalguns estabelecimentos de ensino a preparação dos estudantes pela construção de instalações desportivas privadas, cujo mais flagrante exemplo é o Instituto Superior Técnico de Lisboa. Não esqueçamos ainda que um dos objectivos atribuídos ao Estádio Nacional, quando da sua edificação, era servir precisamente para a preparação desportiva dos académicos lisboenses.

Tudo o que existe, porém, não satisfaz ainda a todas as necessidades dos universitários, que beneficiariam grandemente com a criação de uma Cidade sua, semelhante à existente em Madrid.

E' indispensável dar tempo ao tempo e, do nada, não se consegue extrair repentinamente tudo. De momento afigura-se-nos que o mais urgente seria a instalação de um ginásio em cada faculdade ou escola superior e a nomeação de um professor de educação física anexo a cada uma delas.

Enquanto assim não suceder a população desportiva universitária será forçosamente composta pelos elementos filiados nos clubes, que por muitos anos ainda continuarão sendo a grande escola criadora do desporto português.

CARTA DO BRASIL

O VASCO DA GAMA impressionou NO MEXICO

(Especial para «Stadium», do nosso redactor Candeias Alvarez)

O Vasco da Gama acumulou triunfos durante a sua temporada em terras aztecas. Depois de ter vencido no México City as fortes equipas do America e do Atlas que se apresentaram reforçadas com elementos de outros clubes seguiu a turma vascaína para Guadalajara, capital do Estado de Jalisco e que está distante da capital federal cerca de 440 quilómetros e a uns 200 quilómetros da Costa do Pacífico, numa altitude de cerca de 1.300 metros acima do nível do mar.

Antes ainda de entrar em campo para o cumprimento do seu terceiro compromisso, já o Vasco da Gama, pela terceira vez, havia batido o recorde de bilheteria. O loteiro de lotação esgotada esteve afixado nos «quichets» do Estádio Municipal com capacidade para 20.000 pessoas.

Competia aos vascaínos derrotar a equipa denominada «Los Rayados» de Guadalajara, apelido sob o qual é conhecido o quadro local que tem oficialmente o nome da cidade, e que até ao presente momento é o segundo colocado na tabela do Campeonato Mexicano.

A's 20.30 (hora local) deram entrada no terreno de jogos os dois conjuntos delirantemente aplaudidos. Terminadas as solenidades da praxe formaram as equipas da seguinte forma:

Vasco da Gama — Barbosa, Augusto e Wilson; Ely, Danilo e Jorge; Friaça, Ademir Dimas, Ipojuacan e Chico.

Guadalajara — Landeros, Gomez e Raffles; Varela, Jaco e Figueiroa; Dela Torre, Novacho, Gonzalez, Pietro e Rivera.

Precisamente às 21 horas foi movimentada a partida. Inicialmente notou-se que os dois conjuntos se mostravam indecisos, estudando-se mutuamente. O Vasco apareceu-nos retraído, naturalmente desambientado do terreno que mostrava falhas em diversos sítios. No entanto e mesmo com todas as vantagens de jogar em casa, o Guadalajara nada conseguia e assim decorreram os primeiros minutos. Aos poucos porém o quadro brasileiro foi-se firmando, passando a controlar melhor as acções e quando aos 8 minutos Ipojuacan conquistou um belo tento para a sua equipa, ficou evidenciada a vantagem numérica do Vasco da Gama. Dois minutos depois o mesmo Ipojuacan ampliava a contagem para 2-0 e aos 28 minutos Chico marcava o terceiro ponto do Vasco. Com a vantagem adquirida, passou a equipa brasileira a dominar o seu adversário que lutava desesperadamente para evitar uma catástrofe.

Grande exibição fez o conjunto vascaíno nesta primeira parte recebendo en-

tusiásticos aplausos da assistência. Ipojuacan, Ely, Danilo e Ademir foram até essa altura os elementos que melhor impressionaram os mexicanos. Depois do descanso voltaram as duas equipas ao campo e mantendo o mesmo padrão de jogo a representação vascaína continuou dominando a seu belo prazer, mostrando-se o Guadalajara impotente para desviar a avalanche das investidas contrárias. Aos 7 minutos, Ademir, num dos seus arranques característicos rompeu a defesa mexicana e marcou o quarto golo para o Vasco. Desde esse momento somente se via o desespero com que os mexicanos se defendiam ante a perspectiva de uma derrota volumosa, enquanto a «orda, absolutamente desiludida se preparava para abandonar a partida. Aos 25 minutos Friaça conquistou o quinto tento, aumentando logo a seguir para 6, com um golo infeliz do defesa mexicano Gomez que pretendendo devolver uma bola perigosa atirou contra as próprias redes.

Estava definida a luta. Apesar de ainda faltarem 15 minutos para o terminus do encontro e com 6-0 no «placard», procurou o Vasco jogar para a galeria. Aproveitando-se porém do desinteresse dos visitantes o Guadalajara cresceu de entusiasmo e procurou então o ponto de honra, o que conseguiu aos 35 minutos por intermédio de Gonzalez.

A equipa vascaína seguiu no dia seguinte para a capital federal.

A equipa do Bangu, que este ano promete grandes surpresas para o Campeonato carioca de futebol com a aquisição de Rafanelli e Djalmir, do Vasco da Gama, aproveitou o defeso para excursionar pelo interior do Brasil. Depois de se apresentar em fortaleza frente dos Ferroviários a quem venceram por 3 a 0 voltaram os banguenses a exhibir-se agora contra o Fortaleza promotor da temporada. Esperava-se uma boa luta mormente por parte dos locais que estavam preparados para fazer frente aos visitantes, enquanto que do lado banguenses se faziam esforços para reafirmar o prestígio do futebol carioca. Levou a melhor o Bangu pelo score de 5 a 2 com tentos de Paulino para o Fortaleza aos 9 minutos concludo um canto de Zezinho. Amaral de cabeça empatou a partida e Menezes aos 17 minutos colocou o Bangu em vencedor. Aos 27, Joel marcou o terceiro tento para a sua equipa e aos 40 minutos Antoninho diminuiu a diferença para os Ferroviários. Na segunda parte o marcador voltou a funcionar aos 25 e as 30 minutos por intermédio de Joel e Cardoso.

As equipas alinharam: Bangu — Princesa; Domingos e Nogueira; Gualter, Irani e Piagueira; Amaral, Menezes (Moacir), Joel, De Paula e Zezinho, de onde saiu o marcador. Fortaleza — Juju; Natal e Ailton. Saraiwa, Octávio e Odair; Sofia, Paulinho, Antoninho, Pipiti e Pioelho.

ARCADIA

O DANCING N.º
= DA CAPITAL =

APRESENTA UM CATEGORIZADO PROGRAMA DE VARIEDADES
COM AS ATRAÇÕES

Rosita Montaña — Maruja Herrero

Carmelita de Cordoba, Mary-Mely, Trini de Albaicin, Carmen Eges,
Blanka Kunzer, Conchita Candil e Mabel València

MUSICA CONSTANTE PELAS ORQUESTRAS

MARIO ROSSI e ARCADIA com a vocalista **Daina**
norte-americana

Aos domingos, das 17,30 às 20 horas **CHA-DANÇANTE**
com todas as atrações

A's quintas-feiras, **BAILE DE MÁSCARAS**

Dentro de dias uma das melhores atrações do Mundo **DARVAS e JULIA**
Unicos no seu género

1.ª parte de variedades às 0,15 horas

O FUTEBOL BRITÂNICO

numa viagem pelo Mundo

IX — Por GEORGES LANGELAAN

NESTA Primavera partirão em viagem para o estrangeiro mais grupos da Grã Bretanha do que nunca, até agora. Isso mostra simplesmente a popularidade cada vez maior do futebol, em toda a parte. A Associação de Futebol enviará dois grupos, pela primeira vez, a Escócia e o País de Gales enviarão igualmente o seu grupo, e grande número de clubes da Liga estão também a marcar visitas.

O Canadá e os Estados Unidos, ambos vindos virtualmente há pouco para o futebol, receberão a visita de grupos estrangeiros, entre outros alguns da Irlanda e da Inglaterra. O Arsenal tem tantos convites, de tantos países, que os não pôde aceitar todos. Entre outros estão definitivamente marcadas as visitas do Liverpool que vai à Suíça, do Derby, do Portsmouth e do Spurs que se deslocam à Dinamarca e à Suécia, do New Castle que vai ao Canadá, do Charlton que faz uma viagem à Turquia, e do Fulham que vai a Espanha. O Belfast Celtic tem viagem marcada para os Estados Unidos onde deve ir também o Southampton.

Matthews não quer falar de futebol

Stanley Matthews e Franklin, depois da França-Inglaterra em Maio, vão passar alguns dias de descanso e calma com Barnes, antigo guarda-redes anglo-francês de Rouen. Stanley Matthews, diz Barnes, pediu-me como favor especial que não se pronunciasse uma palavra acerca de futebol. Barnes vai tentar instalá-los num pequeno recanto do rio Andelle, que corre junto de sua casa. Franklin, segundo ele diz, interessa-se muito por corridas de cavalos e de cães. Também não deseja ouvir uma palavra sobre futebol.

Um entusiasta de futebol francês que se delicia com as estatísticas elaborou um sistema para julgar da força futebolística de muitos países. Toma o número de pontos e as médias do primeiro e do último grupos, e várias outras coisas, ponde de parte apenas o tempo. A sua tabela

mostra em primeiro lugar a Inglaterra, seguida pela França, Itália, Escócia, Bélgica, Espanha e alguns outros países.

A Taça Mundial Jules Rimet dificilmente verá o seu plano definitivamente elaborado, pois as objeções surgem de todos os lugares. Lembrar-se-á que a Comissão organizadora reunida em Genebra sob a presidência de um dos membros da Federação que não toma parte na Taça, tendo assistido Stanley Rous, dividiu a competição em 4 sectores: Europa, América do Sul, América Central e América do Norte e Extremo Oriente. Entre os 32 países participantes oito devem classificar-se no primeiro grupo, cinco no segundo, dois no terceiro e um no quarto.

A Itália, como vencedora da última prova, e o Brasil como organizador, acham-se automaticamente classificados.

Os sul-americanos favorecidos?

Há queixas de que há países mais favorecidos do que outros, e de que alguns sectores têm mais grupos qualificados do que deveriam ter. Outros não têm a delicadeza suficiente, chegando a dizer que os sul-americanos se encontram em grande forma para porem de lado todos os europeus, prejudicados pelos efeitos de uma longa viagem e pela mudança de clima. A Jugoslavia será o adversário da França. Não será preciso muito para que um incidente diplomático leve o caso da Taça Mundial perante a ONU, e nesse caso, resta saber se a Taça se disputará em 1950 como está marcada ou... em data posterior.

Segundo o seu costume, os grupos austríacos realizaram uma viagem pela Bélgica, mas regressaram a casa com poucos louros e muitas lamentações. Em 9 desafios, só ganharam um jogo, empataram um e perderam o resto. Els os resultados dos dois grupos austríacos nos seus jogos da Bélgica: o Wacker de Viena derrotou o grupo misto de Liège por 7-2; perdeu com um misto de Antuerpia por 1-4; perdeu com a Aliança de Copenhague por 2-3; perdeu com um

misto de Bruxelas por 1-3; e perdeu com o Charleroi por 1-2. O Admira, de Viena, empatou com Tilleur por 1-1; perdeu com o Anderlecht por 1-2; perdeu com o Berchen Sport, por 2-3 e perdeu com o Gantoise, por 0-4. O orientador dos austríacos disse que já se desvaneceram os dias em que uma viagem de futebol pela Bélgica era um salto agradável e umas férias.

A Hungria democratiza o futebol

A Federação Hungara de Futebol tornou conhecidos os novos estatutos «conformes aos princípios populares democráticos». Não há prémios de transferência. Se um jogador deseja mudar, uma Comissão especial da Federação julgará se a transferência é justificada. A remuneração dos jogadores não deverá exceder o equivalente a 5 contos mensais para a 1.ª Divisão e a 1 conto e 500 escudos mensais para a segunda Divisão. A Federação decidiu não dar licença a um jogador para abandonar o país e jogar no estrangeiro, e chamou a atenção dos jogadores para os riscos que correm, tentando partir clandestinamente para outros países — fora «dos princípios populares democráticos».

Embora o futebol na América do Sul esteja um tanto católico neste

momento, com greves e outras dificuldades, o jogo parece querer tornar-se um caso sério nos Estados Unidos, onde pôde vir a rivalizar em popularidade com o jogo típico americano em que metade do tempo parece passar-se em conferências, verificação de números, preparatórios de apito, com os jogadores vigiando-se uns aos outros e depois lançando-se ao solo à procura da bola. Informa-se que há presentemente nada menos de 4 grupos constituídos nas fileiras da polícia de Nova Iorque e que foram convidados a visitar os Estados Unidos vários grupos europeus, tanto do Continente como da Inglaterra. O país dos empurrões pôde vir a ganhar o gosto por um jogo em que os jogadores estão todo o tempo em actividade.

Dificuldades

Será verdade que o conhecido árbitro italiano, Dattilo, que arbitrou o recente Espanha-Itália, nunca concedeu uma grande penalidade? É acusado de agir contra as regras, e num desafio recente na Itália onde deveria ter concedido uma grande penalidade, pelo que parecia uma mão intencional, ordenou um pontapé de canto, porque a bola, desviada do seu curso normal, ultrapassou a linha de cabeceira.

Alguns grupos não conseguem entrar no terreno devido às greves. Um grupo austríaco convidado para Atenas e Estambul não pôde chegar ao seu destino a tempo porque os passageiros judaicos do navio que seguia para a Palestina se opuseram aos «alemães», e os austríacos tiveram de sair.

Roterdão e Amsterdão lutam pela honra de organizarem o próximo jogo Holanda-França. Roterdão deseja 35 % da bilheteira e Amsterdão 25 %. Mesmo assim pensa-se que Roterdão vencerá.

ANDEBOL

Campeonato de Lisboa

A quarta jornada do torneio regional nada nos trouxe de novo: Belenenses e Sporting confirmaram a sua superioridade técnica no grupo dos concorrentes; Benfica e «Os Treze» igualaram-se num jogo de agradável dinamismo e o Oriental firmou a sua posição de «leader» do pelotão restante, com vitórias que lhe permitem ocupar por agora o terceiro posto na classificação geral.

Dos encontros da jornada, aquele que opoz o Benfica aos «trezistas» e concluiu com o empate a 4 bolas, foi o mais interessante, resultando excelente demonstração da modalidade, tanto pelo comportamento dos jogadores como pela acção do árbitro.

Em Almada, o Sporting teve dificuldade em vencer por 6-4, exibindo-se inferiormente aos seus méritos; a notar que aqui se deu o caso inverso do anterior, pois o trabalho do juiz de campo apenas serviu para prejudicar o valor da partida.

Nas Salésias o Glória viu-se batido ao intervalo por 10-0 e resolveu desistir do prosseguimento

da pugna, perdendo assim mais um ponto e falhando à primeira das normas da moral desportiva: lutar até ao fim com entusiasmo seja qual for o resultado em curso.

Para terminar a enumeração falta citar a vitória do Oriental sobre o Estrela Amadora por 4-1.

Em segundas categorias, as marcações continuaram sendo copiosas: Sporting-Almada, 16-2; Benfica-«Os Treze», 15-2.

O Amadora e o Glória têm as suas categorias inferiores eliminadas do torneio por falta de comparação.

Fora do interesse pelos campeonatos — o do Porto prossegue também regularmente, ao passo que em Coimbra não há sinal de actividade —, nada de novo sobre o que temos informado; os encontros com a França e a Espanha são prováveis, mas não ainda definitivamente assegurados.

Prevedo as melhores hipóteses para futuro, não seria conveniente cuidar dos prováveis seleccionados?

José de Eça

Companhia Colonial de Navegação

Assegura o serviço regular de passageiros e carga para a Africa Portuguesa e Brasil

e de carga para a América do Norte



SETUBAL ganha ao F. C. DO PORTO

1— Havendo-se marcado um *canto*, Carvalho defende com segurança; 2— Barrigana adiantou-se a Virgílio e defendeu; livrando-se de Passos; 3— Estuante de energia e vigor, o guarda-redes portuense tenta aniquilar o golpe que os adversários lhe prepararam



1— Na grande área elvense, Oliveira antecipa-se aos homens do Boavista; 2— Fernando Caiado, remata, mas, sózinho, em luta valorosa, que poderá ele fazer?

O GRUPO ELVENSE bate o Boavista do Porto!



Diamantino, no instante supremo, é desarmado por Sebastião

Fotos BENIGNO CRUZ



Sobral afasta o perigo, numa jogada acrobática!

OS AUSTRIACOS EM COIMBRA



1— Como lembrança da visita a Coimbra delegado do First de Viena entrega um galão de leite ao presidente da Associação Académica dr. Amorim Afonso; 2— O defensor austriaco antecipa-se a Bentes e salva o seu grupo numa situação difícil; 3— Bentes, velozmente, visa as redes

SPORTING DE BRAGA

corta a carreira ao ESTORIL PRAIA

Fotos RUIZ



CAMPEONATOS DA F. N. A.

Proseguem, com o maior interesse e contribuindo excelentemente para a propaganda desportiva, os campeonatos de futebol e de basquetebol organizados pela F. N. A. T. para as classes trabalhadoras. À direita publicamos o grupo da Fábrica de Loíça de Sacavém, que, na última jornada, alcançou o segundo lugar na série B. No primeiro plano, da esquerda para a direita: Amílcar, Neves, Conceição, Coelho e Evaristo. De pé: Vasco Varela, Belmiro, Pinto, Armindo e Leonel. À esquerda: O grupo de basquetebol da Casa Hipódromo que se estreou esta época marcando posição honrosa. Da esquerda para a direita, de pé: Carvalho, Goes, Couto, Rocha e Antunes. No primeiro plano: Desidério, Brás e Mota



Toda a protecção para os guarda-redes é pouca! Assim pensam os defesas de Guimarães



Curado, enérgicamente, pretende opôr-se a Vítor Baptista que, desta vez, seguirá o seu caminho vitoriosamente



Rogério luta com o irmão de Francisco Ferreira, que saindo do Benfica, alinha no Vitória de Guimarães

← BENFICA → em fase de recuperação!

Os benfiquenses atacaram com insistência, e os homens de Guimarães defenderam-se com apuro. É uma desas imagens que publicamos



STADIUM iniciará brevemente a publicação das Memórias de **XICO FERREIRA**



Arsénio, embora oportuno, não consegue evitar a magnífica defesa de Machado, que, aliás, está bem protegido!

Ver artigo do Dr. Salazar Carreira na página 15



1 e 2—Os Sêniores e os Júniores, respectivamente, no decorrer das suas provas. 3—A equipa sénior do Sporting vencedora da corrida. De esquerda para a direita: Alvaro Conde, que triunfou individualmente, Filipe Luis, Afonso Marques e Manuel Nogueira. 4—A equipa do Belenenses vencedora em júniores. Da esquerda para a direita: Alvaro Rodrigues, Emídio Lucas, Mário Emílio e José Lourenço

CAMPEONATOS REGIONAIS — DE CORTA-MATO —



Stadium

Na Capital do Norte

Duas derrotas!

... E os árbitros

Pensava-se no princípio da época que o futebol português cumprisse melhor com a sua obrigação. O F. C. do Porto fizera esforços nesse sentido, e vá lá que a sua equipa apareceu a certa altura, aos olhos do público, alguma coisa bem formada.

Mas, Gastão não pôde responder à chamada; Virgílio, veio a sofrer 6 jogos de castigo; Araújo abandonou a equipa uns tempos, por doença, como Vieira; Barrigana, também não esteve com ela duas vezes; e os jogos da Tapadinha de Amoreira — desorganizaram tudo!

A queda do F. C. do Porto tornou-se vertical, um pouco por via de tudo isto. Não o vamos encontrar misturado com os últimos, mas está no entanto muito longe dos primeiros.

O mais lamentável, porém, é a posição do Boavista. A derrota sofrida na frente do Elvas, no campo do Bessa, é de facto desanimadora e importante para a sua vida.

Na verdade, e já o dissemos, o Boavista não tem trabalhado com felicidade. Surpreende-nos que uma equipa onde existem bons jogadores — F. Caiado, Serafim e António Caiado são do melhor — não sacuda com mais entusiasmo o perigo que ronda a sua posição.

Veremos o que sucede, no futuro. Ainda esperamos que o Boavista saiba defender-se da crise.

Segundo nos revelam algumas pessoas, e a própria crítica, o árbitro do Vitória de Setúbal-Porto não teve pulso para reprimir violências sem conta. Virgílio — levou um pontapé no peito, Carvalho não contou para a equipa a partir de metade da 1.ª parte. Araújo sofreu sem castigo para o adversário uma autêntica falta, dentro da grande área.

Tem tido muita sorte o Porto, quanto a arbitragens... A Comissão Central continua a olhar com indiferença para todos estes casos, e o F. C. do Porto tem sido na verdade o clube português mais causticado.

Que pensar de tudo isto? A quem pedir «favor», pelo menos o favor, de zelar pela causa das arbitragens, pondo os clubes à margem destas surpresas ou desmandos?

Há jogadores que perdem a crença, deslocando-se para certos campos sem fé no resultado... e no árbitro. Os *teams* da casa podem fazer tudo, deade a violência ao golo de empurrão, em *offside* — que nada lhes acontece de mal.

E assim não pode ser. As vitórias ou as derrotas, não nos perturbam. Mas a parcialidade, essa sim, faz mal aos nervos de quem admira o jogo pelo jogo e deseja ganhar ou perder em paz!

Curiosidades...

Gastão já principiou os seus treinos. É quase certo, porém, que só no próximo ano fique encaixado na equipa do F. C. do Porto. Achamos muitíssimo bem.

♦ A visita a Madrid dos dois conjuntos portugueses, Vasco da Gama e Fluvial, não foi coroada de êxito. No entanto, tal não podia acontecer. Os árbitros espanhóis mais uma vez influíram poderosamente nos resultados.

♦ Sabemos que o F. C. do Porto oficializou já, por officio, o segundo volume da História do campeonato português, escrita pelo jornalista Rodrigues Teles. Este segundo volume aparecerá no dia do primeiro acto público da inauguração do Estádio das Antas, incluindo em separata o programa oficial — patrocinado pelo F. C. do Porto, como dissemos.

♦ Aguarda-se que a Câmara Municipal do Porto auxilie o Boavista Futebol Clube na construção das suas bancadas. Fala-se na oferta de uma verba de 600 contos. Oxalá isso aconteça, pois bem precisa o clube do Bessa de melhorar as suas instalações.

♦ O dr. Araújo Barros, pelo seu dinamismo e posição na vida pública, merece estar enquadrado na organização desportiva. Porque não rever o despacho que o levou a abandonar a presidência do Salgueiros?

♦ É possível que um ou dois jogadores sul-americanos sejam tentados pelo F. C. do Porto. Há a oferta de um português que vive no Rio de Janeiro, nesse sentido. Devemos informar, entretanto, que esses elementos pertencem actualmente a grupos de honra categorizados no Brasil.

Um problema fundamental

A propósito de uma carta...

Um elemento responsável na vida do F. C. do Porto, pessoa da nossa maior consideração, desportista dos de antes quebrar que torcer, praticante, há anos, do populor futebol, abriu-se há dias com o amigo, através de uma carta longa e serena, rica de considerações oportunas e judiciosas.

O mais interessante do caso, porém, reside no facto de já um outro amigo, ou melhor outros amigos, como este interessado na vida e na segura expansão do F. C. do Porto, nos haverem dito precisamente o mesmo, «quase o mesmo», há pouco mais de um ano, depois de tomarem contacto, duro contacto, com as maiores necessidades e naturais aspirações de uma colectividade com o prestígio do campeão da beira Douro.

Não estamos autorizados a divulgar nomes e nem a revelar as dificuldades que embaraçam os agrupamentos da categoria do F. C. P., mas o assunto merece um pouco da atenção de quem escreve e deseja assistir ao progresso das colectividades desportivas.

Hoje, na verdade, procura olhar-se «apenas» para a actuação das equipas no terreno, mas esquece-se lamentavelmente um problema fundamental: — a organização interna. Nos tempos em que tudo se fazia «de graça», à luz de candeeiros de petróleo ou mesmo à esquina de qualquer rua, para não chegar ao tempo das «balizas às costas», ainda poderia tolerar-se a irregularidade e o provável «abandonos».

Mas, com o rodar dos tempos... Ora, com o rodar dos tempos, era necessário que o team de futebol, vá lá pelo menos o team de futebol, não sentisse atrás de si o mais ligeiro sintoma de uma desorganização que o prejudica. Pode parecer desde já que uma coisa nada tem com a outra, mas não é bem assim. Todas as ruas vão dar a Roma. Assim pensando, achamos que a alguns clubes de primeiro plano falta de facto a ordem interna, o caminho para a normalização de toda a sua vitalidade no campo desportivo.

Mas como? — poderá pensar-se. De momento, não importa saber em que condições assentaria o processo de conduzir a vida dos clubes para a normalização necessária e justa. O que se torna preciso, como nos diz o amigo apontado no princípio desta crónica, — é «arrumar também a casa clubista», ponto de partida para a valorização completa e inofismável dos conjuntos encarregados de reproduzir uma capacidade desportiva.

Há muito que fazer dentro dos clubes. As direcções devem trabalhar no sentido prático. Indicando uma solução capaz, instruindo os servidores, impondo um plano de trabalhos. Os vários casos ligados ao clube — não podem ser vistos só de fora para dentro. Lá dentro — reconhece-se sem esforço, — muitas coisas devem fazer-se, para prestigiar toda uma Causa e o atleta que a representa. É preciso que ele sinta o orgulho na bandeira da sua colectividade!

O F. C. do Porto agradeceu

A direcção do F. C. do Porto enviou ao sr. ministro das Obras Públicas o seguinte officio:

«Pelo presente tenho a subida honra de comunicar a V. Ex.ª que a direcção da minha presidência, em sua sessão de ontem, resolveu exarar na acta um voto de profundo e eterno reconhecimento pela alta distinção com que V. Ex.ª honrou o nosso clube, concedendo a verba de três mil contos para as obras do nosso futuro estádio das Antas.

Essa valiosa contribuição vai permitir a este clube a concreta realização dum desejo tão ansiosamente acalentado pela massa associativa desta colectividade, desde há longos anos, e que tão recentemente agora mediante a carinhosa atenção de V. Ex.ª, poderá

entrar no caminho da realidade.

Não pode esta direcção, interpretando o sentir dos seus milhares de associados, deixar de patentear a V. Ex.ª quanto a sensibilizou o valioso contributo

dado, afirmando a sua inelével gratidão.

O nome do ilustre ministro das Obras Públicas ficará vincadamente marcado a letras de ouro nos anais do nosso glorioso clube.

Queira, pois, V. Ex.ª aceitar os melhores votos de saudação dos directores e associados deste clube, e os sentimentos pessoais de muito respeito e alta consideração».

ALMANAQUE DOS DESPORTOS

340 PÁGINAS — 300 GRAVURAS

ENCONTRA-SE A VENDA:

NOS NOSSOS AGENTES ♦ NAS PRINCIPAIS LIVRARIAS
E NA ADMINISTRAÇÃO DA «STADIUM»

Rua da Rosa, 252 — Telefone 31187 — LISBOA — Preço: 40\$00

PORTUENSES
Assinem a STADIUM

COMO SE DEVE JOGAR FUTEBOL

Por WILF MANNION

7—A arte do «dribling»

NO que respeita a domínio de bola, de forma agradável e quase sem esforço, creio que a linha avançada italiana que jogou contra a Inglaterra, no verão passado, em Turim, foi o melhor que até hoje vi. De facto, como grupo, estou convencido de que os italianos são os melhores do Continente. Nada lhes falta no que é necessário para tornar um grupo perfeito e jogam um futebol escrupulosamente leal.

O domínio e o *dribling*, é claro, são da maior importância para todos os avançados; mas o *dribling* deve ser empregado dentro de certos limites. É absolutamente inútil passar homem após homem se isso tem como resultado único confundir os outros avan-

çados e *escurecer* o desenvolvimento do jogo, tirando-lhe a clareza necessária.

Stanley Mortensen, do Blackpool e do grupo de Inglaterra; Stan Matthews, do mesmo clube; e Tommy Finney, do Preston North End, e também internacional como os dois anteriores, são os três nomes que logo ocorrem ao espírito, como jogadores que conseguiram alcançar o domínio completo sobre a bola em movimento.

De todas as artes do futebol, é a que maior utilidade tem e a mais difícil de dominar. Não há avançado completo que não consiga manter a bola sob o seu domínio. Semanas, meses e anos gastos nisso, não são desperdiçados. Nunca se pode ceder à ideia de que se sabe tudo o que há a saber. Até hoje, tenho gasto e continuarei a gastar muitas horas em cada semana, com a bola colada aos pés correndo no terreno de jogo, chutando ao golo quando me aproximo dele, reavendo a bola, e passando-a para outro extremo e acabando de novo por chutar, para variar o treino.

E não deixa de servir de distração. E todos os jogadores que se apliquem, hão-de acabar por gostar desse treino ao sentirem melhoria de jogo. Lembremo-nos sempre que a bola deve estar colada ao peito do pé, que devemos ter sempre o corpo convenientemente equilibrado sobre ela e que nos devemos inclinar sempre para a direita e para a esquerda.

HOQUEI EM PATINS

Os novos do Benfica são a última revelação e podem constituir a equipa do futuro

BEM andou o Benfica, de gloriosas e impercíveis tradições na modalidade, em *refrescar* a sua turma principal. Um punhado de moços, plenos de vigor, brio e vontade, cujo brilhante comportamento constituiu o maior atractivo neste começo de nova temporada. É que a equipa, assim rejuvenescida, além de ser a revelação do torneio em que se disputa a Taça de Honra, pode muito bem vir a ser também o grupo por que o popular grémio tanto almeja de há tempo! Oxalá assim suceda para bem do hóquei patinado.

Barata, Rogério, Cruzeiro, Lisboa e Perdigo — um quinteto que veio quase todo ele, dos juniores — são realmente elementos que estão chamando sobre si as atenções gerais. Bem hajam. Pela fé que os anima, e muito especialmente, porque o Benfica precisava de voltar a ser uma realidade positiva no meio hoquistico.

Esta equipa de jovens só tem conhecido triunfos — mas caminho andado para uma caminhada valorosa e vitoriosa. Em quatro partidas disputadas, bateu sucessivamente: Ateneu (5-3), Sp. de Oeiras (5-2), Cuf do Barreiro (7-2) e Lisgás (3-2). Caiu, portanto, já um... dos «grandes»: o Sp. de Oeiras! Quantos mais sobressaíram? O encontro do dia 19, com o Futebol Benfica, vai despertar, por certo, a maior curiosidade e interesse. E pode constituir a verdadeira «pedra-de-toques» para se

ajuzizar do valor (já agora real e inafimável) dos *novos do Benfica*. Que a bem dizer, a equipa bem «arrilada», não teme confrontos com os mais bem apetrechados.

Nos últimos encontros (em complemento do que já anotamos em crónica anterior) registaram-se os resultados seguintes: *Serie A* — Hóquei-Paredé, 1-1; Paço de Arcos-Cascais, 3-1; Sintra-Académica, 6-1; Académica-Hóquei, 8-0; Paço de Arcos-Paredé, 9-2; Cascais-Campo de Ourique 4-2. *Serie B* — Futebol Benfica-Ateneu, 6-1; Oeiras-Naval, 3-0; Benfica-Cuf, 7-2; Ateneu-Naval, 2-2; Futebol Benfica-Cuf, 5-2; Benfica-Lisgás, 3-2. As turmas do Paço de Arcos (3 vitórias e 23 3) e do Benfica (4 vitórias e 20-9) comandam as classificações em cada uma das duas séries, mas Cascais e Hóquei de Sintra (A), Futebol Benfica e Oeiras (B), também não vão mal...

Correia dos Santos (18 golos) permanece na vanguarda da lista de marcadores — e até num só jogo: 9 ao Hóquei e 7 ao Parade. Vem a seguir: Vasco Velez, 9 (5 ao Campo de Ourique e 4 à Académica); José Lisboa, 8 (3 à Cuf); Fernando Cruzeiro e José Dias, 7 (aquele com 3 ao Oeiras e este com igual número ao Ateneu); Carlos Seixas, José Henriques, Manuel Eugénio e Saul Albuquerque — todos com 6 golos cada um.

Jorge Monteiro

BASQUETEBOLE

O segundo e terceiro lugares do Campeonato de Lisboa só serão decididos nos últimos jogos da Prova

O campeonato de Lisboa de basquetebol aproxima-se do fim.

O Benfica, como já acentuámos na crónica anterior, alcançou o título com inteiro merecimento. Está, portanto, arrumado o «caso» do sucessor do Atlético Club de Portugal, na lista dos vencedores da grande prova...

No entanto, nos jogos que ainda estão por disputar, podem surgir resultados que impliquem alterações na tabela da classificação, sobretudo, no segundo e terceiro lugares — de larga importância, pois qualificam para o Campeonato Nacional da I Divisão.

Neste momento, três equipas estão em condições de ocupar aquelas posições: Atlético, Lisgás e Belenenses. Os jogos desta semana (Atlético-Belenenses, Lisgás-Lisboa-Ginásio e Sporting-Moscavide) têm, por isso, um interesse excepcional, porquanto os seus resultados decidem quais os companheiros do Benfica na prova máxima do basquetebol português.

O Belenenses e o Lisgás, ambos com um jogo a menos, deontarão, ainda, o Lisboa Ginásio e o Moscavide, na próxima semana.

Todos estes jogos têm, como se verifica um extraordinário interesse.

Quanto ao último classificado, a luta mantém-se, entre o Moscavide e o Carnide, embora os antigos campeões de Portugal estejam em peor situação, visto o Moscavide ter arrancado um empate, no seu jogo com o Lisboa Ginásio (21-21).

Nos restantes jogos da última semana, referentes à 13.ª jornada da prova, registaram-se os seguintes resultados: Benfica, 41-Belenenses, 32; Sporting, 28; Carnide, 20; Lisgás, 21 e Atlético, 16.

Pelas «scores» apontados, verifica-se que o Benfica confirma a sua vitória da primeira volta, sobre os «vazues», mas por números mais expressivos.

De resto, deve distinguir-se a brilhante vitória do Lisgás sobre o Atlético, que veio dar novos aentos ao conjunto do Boavista, nesta subida para os postos de honra da classificação.

No seu jogo com o Carnide, o Sporting venceu normalmente.

Vai ser posto à venda o livro do cap. Alfredo Neves

O sr. capitão Alfredo Neves, antigo praticante e treinador, vai publicar, como já noticiámos, um livro sobre a técnica e a tática do basquetebol.

Entre o reduzido número de pessoas que se dedicam ao estudo dos problemas de modalidades, o cap. Alfredo Neves ocupa um lugar de relevo, pois tem procurado, por todas as formas, melhorar os seus conhecimentos. O seu livro, que, dentro de dias, será posto à venda, é o produto desse trabalho persistente e interessado.

Pena é que as condições do meio não permitam que outras iniciativas do mesmo género se juntem a este louvável empreendimento do cap. Alfredo Neves.

M. P.



A VIDA de **MARIANO** *Amaro* CONTADA POR ELE E ESCRITA POR PITTA CASTEJEJO CONCLUSÃO

Descrita a vida desportiva de Mariano Amaro, abonatória de sobejo do que realmente foi valiosa colaboração dada ao futebol do nosso país pelo atleta prestigioso que durante largos anos, ainda, será lembrado com saudosa emoção por todos os verdadeiros e sinceros apaixonados da bola, não podíamos considerar findo este trabalho, que mereceu o nosso melhor carinho, sem que, por iniciativa própria, abordemos três aspectos capitais, resultantes das impressões recolhidas.

São eles: o homem, o atleta e a influência ponderosa exercida pelo desporto na vida do indivíduo que o cultivou.

Sem nos querermos alongar em pormenores, temos, todavia, a estrita obrigação de focar os temas atrás referidos — a traços largos — para que, como complemento da modesta biografia que a todos os que nos lêem oferecemos, — homenagem sentida do nosso elevado apreço, — não deixamos ficar registada, por forma indelével, a apreciação do jornalista.

Começaremos por apreciar.

O atleta

Sem temor de que surjam discrepâncias, podemos afirmar convictamente, que Amaro foi, de facto, um atleta de classes apuradíssima e prestigiada, merecedor daquelas qualidades nadas que impõem — sem a menor relutância, — à consideração dos outros, aqueles indivíduos que revelam com firmeza e nitidez, vinculada vocação para determinado mister.

Em Portugal abundam, felizmente, os valores regulares e bons. Porém, os valores futebolísticos muito bons, escasseiam, como não nos dá de esquecer, devido à existência dos regulares reputados indispensáveis para se poder merecer, com justiça, essa honrosa e distinta classificação.

Englobando na classe dos muito bons, o ex-capitão da turma de honra do Clube de Futebol «Os Belenenses», não lhe prestamos favor, ao invés, rendemos-lhe o preto admirativo a que tem jus.

Mariano firmou-se como jogador de extraordinários recursos, no primeiro plano dos praticantes da mais emotiva e popular modalidade desportiva, melhor dizendo, ingressou numa classe especialíssima e superior, só possível a poucos, apesar do desejo veemente de muitos, lá a dizer, de todos os que jogam a bola.

Na sua longa carreira, manteve com uma regularidade preciosa, a «forma» que o tornou grande entre os bons e demonstrou de maneira inequívoca, uma capacidade realizadora fora do comum.

Foram estes atributos de valor primordial que lhe tornaram possível a brilhante obtenção das 19 internacionalizações conseguidas.

Pelo meritório comportamento, pela franqueza do convívio e pelo prestígio resultante de seu apuro, firmou-se como exemplo das virtudes que devem anorar o verdadeiro desportista, quando em competição; pela firmeza revelada na disciplina que impunha, pela fulgurância de reflexos apreciativos, pelo conselho ponderado e oportuno e, ainda, pelas invulgares qualidades de comando de que deu bastas provas, revelou-se um capitão modelar.

Afastado dos terreiros das competições, aparece-nos

O homem

Sob este aspecto, a nossa impressão não deixa de ser, igualmente, cem por cento favorável. As qualidades morais do praticante, não podiam ser diferentes das do homem — embora se não possa considerar o caso como regra geral — por vários motivos, entre os quais citaremos só os mais evidentes e importantes.

Quem no ardor da competição, com os nervos destendidos, sente fremente o desejo de vencer, de impor a sua vontade, de conseguir frustrar a iniciativa dos companheiros do clube adversário, mas, com pronto auto-domínio, reconheceu a obrigação imperiosa de ser correcto, disciplinado e disciplinar e assim procede com segurança, não pode deixar de possuir, na vida privada, um excelente carácter.

Quem no ardor e combatividade do prélio, demonstra argúcia, rápida e judiciousa observação do que se afigura como mais aconselhável e, sem vacilar, indica qual o critério a seguir, não pode deixar de ser, na vida de sociedade, um elemento útil e amável.

Por indolência, de fútil alegre, Amaro é possuidor de um coração sensitivo e de uma alma bem formada.

Cultivando, com entusiasmo, a solidariedade e o companheirismo, temperado o ânimo nas virtudes excepcionais do desporto puro, — na sua elevada concepção inicial —, burilada a formação cerebral no convívio diário com as mais diversas mentalidades, Mariano Amaro, como homem, soube ganhar amigos e simpatias espontâneas e verdadeiras, pelo seu digno procedimento.

Amigo devoto daquele que considera e distingue, está sempre pronto para todos os sacrifícios que resultem em proveito daquele que o solicita.

Por último, vamos analisar

a influência exercida pelo desporto na vida dos seus praticantes

É incontroverso que o desporto exerce vinculada influência na vida de qualquer indivíduo que ingresse no seu seio, quer sob o aspecto de formação mental, quer sob o prisma de relações e de influência.

Temos afirmado e provado, bastantes vezes já, que o meio desportivo nacional reúne à volta do seu idealismo, uma falange numerosíssima de adeptos que, em cada dia que passa, mais se avoluma, recrutados em todas as camadas sociais e divididos, como era de prever, por partidários e clubes.

Qualquer bom atleta mas, mormente, os jogadores de futebol, possuem de uma aura de prestígio que lhes permite desbravar caminhos quase inaccessíveis para quem não vive na vida profissional, em virtude da ajuda influente dos sócios do seu clube bem situados nos diversos ramos de actividade humana, os quais num gesto espontâneo de solidariedade, com grato prazer e íntima satisfação, acolhem aqueles que lhe proporcionam horas de frenética emoção na defesa da supremacia do clube a que também pertence e cujo emblema ostenta, com orgulho, na lapela do seu casaco.

A formação moral e civil do homem, quando desportista praticante, é bem diferente da anterior, em consequência, não se dá o convívio com exortações apetrechadas e cultas, mas, ainda especialmente, devido às normas de civismo aprumado, disciplina e correção, espírito de luta e sacrifício, fidelidade a uma ideia e noção clara e sentida do que é dedicação, coragem, companheirismo, dignidade, perseverança e estoicismo, qualidades estas primordiais para um atleta, e que todos formam radicalmente um carácter, por serem a base reveladora da personalidade.

Acresce ainda a circunstância do muito que se aprende, — quando a massa cinzenta é levada com as frequentes deslocações para fora do país e as habituais digressões pelas cidades do pretérito apreciando de perto, hábitos, costumes e monumentos, regalo sem igual para a retina e refúgio para uma alma sedenta de impressões diferentes!

O desporto é, pois, uma potente alavanca que ajuda a ascensão, na vida privada, a todos aqueles que fruem do seu incomparável e formoso ambiente!

Mariano Amaro, como jogador de futebol, atingiu popularidade e glória, que lhe estaria vedada se o não fosse.

Se no dia da sua despedida, viu cincoenta mil pessoas amalgamadas nas Saleiras, para lhe agradecerem o seu apreço e a sua indelével admiração, num gesto grandioso de solidariedade, deu a prova, ao ter sido jogador famoso da bola.

Fica de pé, ridente e viçosa, a certeza da real valia do desporto!

Sério, que substituiu Azevedo, aguarda uma bola alta...

A SELECÇÃO NACIONAL vence o FIRST de Viena por 2-0

Vasques conseguiu passar a bola, magistralmente, para a terra de ninguém, mas o passe não será aproveitado!



Era difícil o austriaco marcar a bola! Sério e Felix não pareciam dispostos a ceder!



O artista algarvio Adriano apresenta-nos, no seu lápis maravilhoso, um jogador que, não tendo o favor da popularidade, revela indiscutivelmente fortes qualidades. Referimo-nos a Joaquim José Campos, que, nascendo em Palmela a 15 de Fevereiro de 1920, alinha a pontadireita do Vitória de Setúbal, desde a época de 1939-40, tendo passado episodicamente, em 1937-38, pelo Clube de Futebol «Os Barreirenenses».

De aparência franzina ninguém, desprevendo, poderá descobrir neste magnífico dianteiro, o homem de grande fibra que, num momento decisivo, poderá desencadear a galopada e chegar rapidamente às balizas.

O Vitória de Setúbal, importante colectividade, passa agora uma fase difícil na competição empenhando-se os seus homens em tirá-lo da crítica posição. Entre os valores com que o Clube melhor pode contar está a extremo-direito Joaquim Campos, pelo seu dinamismo, sempre um perigo iminente para o adversário.

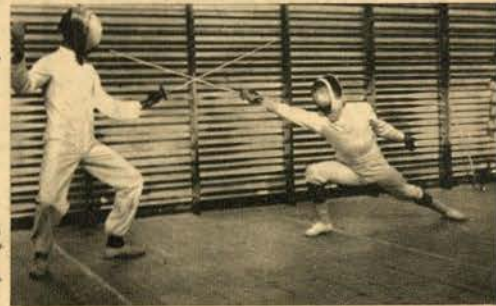


ESGRIMA

QUELHAS
DA SILVA

ganhou a taça

MOCIDADE
PORTUGUESA



Começou a época de esgrima com uma prova simpática e de interesse, pois permitiu observar um grupo de gente nova, em que apareceram elementos com assinalável habilidade e um outro grupo, já com esgrimistas conhecidos, servindo para ver a forma destes atradores. Uns e outros forneceram dados apreciáveis.

Este primeiro encontro — prova de florete de 3.ª categoria — foi organizado pela Federação Portuguesa de Esgrima, enquanto não nos pode dar a conhecer o seu calendário oficial de provas, aguardando a aprovação da Direcção Geral de Desportos e no qual serão incluídos encontros internacionais.

No torneio de domingo, disputado no Ginásio da Casa da Mocidade, compareceram 25 esgrimistas das salas da Mocidade Portuguesa, Ateneu, Ginásio, Lisboa Ginásio, Instituto Superior Técnico e do Curso de Instrutores de Esgrima da Escola do Exército.

(Continua na pág. 15)



Os 25 floretistas que tomaram parte no torneio da «Taça Mocidade Portuguesa» — primeira prova da nova época de esgrima. Em cima: Quelhas da Silva, à esquerda, vencedor do torneio no decorrer do seu encontro com Ennes Ferreira, 2.º classificado

que em Portugal duvidaram dos recentes êxitos de Diamantino Vizeu no México oferecemos esta fotografia em que, dando volta à arena, exhibe duas das orelhas e rabo que cortou em Tamluco, onde foi contratado para uma terceira corrida, após o que apresentará na Praça Monumental da capital. Diamantino responde assim aos que duvidam de e

ATLETISMO

Continuam com regularidade as competições atléticas sobre pistas cobertas nos Estados Unidos. Em Nova York, no Madison S. Garden, foi inaugurada uma nova pista de madeira, e o recinto encheu-se a transbordar.

O sarau marcou pela auspiciosa apresentação do corredor belga Gaston Reiff, vencedor da corrida de 2 milhas (3.218 metros) no tempo notável de 8 m. 56,1 s., à frente do sueco Ahlden, com mais 7 décimos.

O velocista Dwyre igualou o recorde das 60 jardas, em 6,1 s. e a milha foi apanágio do americano Gehrman, que triunfou, sobre o fio de chegada, do holandês Slijkuis, em 4 m. 9,5 s.

Dillard, sempre na brecha, venceu as 60 jardas (barreiras) em 7,3 s. e no salto à vara, Richards transpôs 4,37 m.

AUTOMOBILISMO

O grande Prémio Automobilista General Péron, efectuado em Buenos Aires, ficou assinalado pela trágica morte do reputado corredor francês, Jean-Pierre Vimille, cujos funerais tiveram grande importância.

A prova, de grande emoção, terminou com a vitória do italiano Ascari, que antecedeu o seu compatriota Villorosi e o argentino Galvez.

RUGBY

Em Bradford (Grã Bretanha), os jogadores australianos que se encontram em exílio na Europa, jogaram o último match antes de regressar ao seu país.

Opostos à equipa de Inglaterra foram derrotados por 23 pontos a 9, depois de terminarem a primeira parte com o score quase nivelado (6-5).

As condições atmosféricas eram óptimas, quando o árbitro assinalou o início do jogo, e até sete minutos do termo do desafio, os australianos manifestaram supremacia. Nesse curto intervalo de tempo, a linha de três quartos inglesa, coadjuvada pelos avançados, executou uma série de ataques imparáveis e marcou 15 pontos, da autoria de Mc Cormick, Curran e Williams. O melhor homem no terreno foi Ward, capitão dos jogadores vitoriosos.

Em Dublin, um «quinze» de grande classe, representando a Irlanda foi magistralmente vencido pela equipa da França, por 9-16.

Assistiram ao desafio 35 mil pessoas mas o grupo que na época transacta derrotara a França (13-6) a Inglaterra (11-10), a Escócia (6-0) e a Gales (6-3) para conquistar o Torneio das Cinco Nações, não pôde aguentar os contra ataques velozes dos continentais.

Prat, Mitheu e Basquet, anularam o virtuoso Kyle. A superioridade dos avançados franceses nas «formações» foi também evidente, passando a bola aos «medios» em noventa e nove por cento dos casos. De um modo genérico pode afirmar-se que a tenacidade e a iniciativa dos vencedores, derrotou todas as tentativas metódicas e organizadas dos irlandeses.



NOTA DA SEMANA

Gino Bartali e Fausto Coppi, as duas grandes vedetas da velocipedia italiana, rivais nas pugnas do desporto como intransigentes inimigos na vida privada, continuam em foco e a dar que falar de si.

Ilá, entre ambos, um despieque sem esperança de apaziguamento. O antagonismo é intrínseco e as circunstâncias capricham em torná-lo cada vez mais áspero. Bartali, campeão veterano, cerra o passo a Coppi, juventude em plena maturidade; Gino é profundamente católico, Fausto professa o ateísmo; um e outro reúnem, atrás de si, falanges monumentais de partidários.

Quando o ciclismo italiano encara o problema da sua representação em matches internacionais, logo surge a pergunta: Qual dos dois, Bartali ou Coppi?

A primeira vista, a solução parece simples e magnífica, pois ambos tornariam a equipa de Itália duplamente forte; contudo os factos desiludiram por completo as previsões. Em vez de associarem os esforços para benefício do grupo, lutam como demónios, um contra o outro, ignorando a existência dos adversários, e a representação italiana fracassa rotundamente.

Agora, nas vésperas da Volta à França, que será disputada segundo a fórmula de equipas nacionais competindo entre si, o problema da escolha entre Bartali e Coppi, surge outra vez, com a acuidade que se imagina.

Gino foi o grande triunfador de 1948, mas também é o leader da opposição encarnação que se move contra a U. V. I., organismo supremo do ciclismo transalpino. Apesar de tudo, o sr. Rondoni quis estabelecer um entendimento entre Bartali e Coppi, reunindo todos à sua mesa, mas ambos se mostraram intransigentes. Ou um ou outro; os dois, é impossível.

Na presença de tais dificuldades, a Federação italiana resolveu não contar com eles e escolherá nove ciclistas de renome — em quantidade e qualidade, a velocipedia romana é a melhor da Europa — para envergarem a camisola nacional.

A sabedoria popular diz que o óptimo e o bom são antagonistas. Factos como este ajudam a compreender o afortismo e confirmam-no integralmente. O ciclismo italiano, essencialmente forte e poderoso, acaba por debilitar-se e desce a um nível que não traduz a sua capacidade.

Excesso de individualismo ou espirito de colaboração pobre? Falta de prestígio pessoal da UVI, na resolução de um conflito impróprio da fraternidade desportiva ou sintoma de instabilidade da vida italiana?

Talvez de tudo um pouco. Tomemos como exemplo, digno de ser meditado entre nós, a desinteligência desnecessária e nociva que separa Fausto Coppi e Gino Bartali, privando a representação nacional do seu concurso quando o mesmo era mais necessário e oportuno.

Uma das mais apreciadas modalidades do desporto da caça, segundo elucidada o «Pathfinder News Magazine», de Londres, está sob a ameaça de se tornar proibida. Referimo-nos à caça da raposa, espectáculo cheio de colorido, com casacas vermelhas e trompas luzentes, amazonas iseméricas, coronéis do ultramar, lacaio e montada, numa promiscuidade digna e absolutamente britânica.

Foi um artista, E. G. Barlow quem levantou a «lebre», apoiada pela Sociedade Nacional para Abolir os Desportos Cruéis, pela Liga do mesmo título e a Associação Protetora dos Animais, na frente dos esforçados paladinos desta cruzada.

A voz que agora se ergueu em benefício da mãeira raposa não foi a primeira, nem a mais admirável, porque antes dela, no final do século transacto, já o escritor Oscar Wilde descrevia uma caçada ao famigerado animal como sendo «um grupo de pessoas, acima de toda a crítica, perseguindo um futuro abaixo de senhora».

Somos contra o tiro aos pombos indefesos, por ser distração de luxuosa grei e pretexto para apostas importantes, logo à margem do regular e humano, mas não seremos tão acerrimos partidários do sr. Barlow.

A caça às raposas seria um precioso motivo para cavalgar pelos prados, cair de vez em quando num charco, madruguar e encher de oxigénio os pulmões saturados de nicotina, se não houve a colaboração dos galgos. At sim, é que é dar-lhe! Os cães caninos, lançados em matilha sobre a pobre e minúscula presa, devem ser banidos do grupo e fechados nos canis.

Que seja o Lord e a Lady quem corra e salte atrás das raposas, nem que seja daquelas que é costume aparecerem nos exames da juventude, durante o mês calmo de Julho, achamos de aplaudir sem reserva.

Rafael Barradas

BOXE

Os principais combates que se efectuaram na última semana, tanto nos Estados Unidos como na Europa, foram os seguintes:

Em Orlando (Flórida), Joe Louis, fez uma exibição de graves consequências. Oposto ao veterano jogador Dixie Lee Oliver, aplicou-lhe, no 4.º assalto, um soco tão formidável — embora as luvas fossem de 14 onças — que o referido pugilista caiu e ficou inanimado durante muito tempo. Conduzido ao hospital, os médicos fizeram um prognóstico reservado.

Steve Belloise, recente vencedor de Robert Villemain pós fora de combate, no 2.º assalto, o jogador Henry Chemel, de Portland. O combate realizou-se em Nova York.

Segundo anuncia a Sociedade «Torneio dos Campeões, Ltda» é quase certo que Marcel Crdan volte a combater em Nova York, no próximo mês de Setembro, estando em disputa o título mundial de «medios». Os adversários prováveis do francês são, até agora, Tony Zale e S. Belloise.

TENIS

Terminou o torneio internacional escandinávio, que teve lugar em Estocolmo. A grande revelação foi o dinamarquês Kurt Nielsen, que conquistou o primeiro lugar, derrotando o norte-americano Budge Patty, por 6-3, 5-7, 16-14 e 6-3.

Nas eliminatórias conseguiu vencer Frank Parker, outro ás transatlântico, e manifestou grande precisão e velocidade nas suas jogadas, além de um «serviço» temível.

O campeonato de pares coube aos suecos Bergelin-Johansson, derrotando com dificuldade os compatriotas Rohlsson e Eliasson, por 1-6, 6-1, 8-6, 6-4.

Miss Doris Hart (E. U. A.) conquistou o título australiano de «singulares», vencendo em Adelaide, a detentora de 1948, Nancy Wynne Bolton (Austrália), por 6-3 e 6-4.

Big Bill Tilden, considerado por muitos o suprasumo do ténis, foi preso pela polícia de Los Angeles, por conduta imoral. Há dois anos atrás, por idêntico motivo, o malsbarista da raquete fora condenado a cinco anos de cárcere com suspensão da pena, e agora parece não se livrar com facilidade da acusação que impende sobre o seu nome.

Triste fim de uma carreira brilhante.

Condições de assinatura

Pagamento adiantado

Custe por número	2\$50
3 meses, Esc.	32\$50
6 > >	65\$00
12 > >	130\$00

PROBLEMAS QUE SÃO DE TODOS

As considerações que seguem, transcrevem-se do relatório apresentado pelo secretário da Delegação Nacional de Desportos de Espanha na assembleia plena da Federação. Provam-nos que certos problemas são universais.

«É necessário medir e pesar as nossas competições com o estrangeiro. Não há dúvida de que temos necessidade de maiores contactos, mas esta conveniência não implica que o nome de Espanha tenha que ser posto em jogo sem a devida ponderação.

Os encontros e debates internacionais podem muito bem realizar-se entre clubes ou associações regionais e só deve intervir a selecção espanhola quando exista uma garantia, tão relativa como é possível haver no desporto.

A conclusão lógica para concluir este relatório, é a necessidade absoluta de o Estado dotar a Delegação Nacional de Desportos com os recursos materiais suficientes para levar a bom termo a sua missão, que é de interesse nacional. É preciso que no orçamento do Estado figure uma verba permanente destinada à execução prática dos ambiciosos planos da Delegação Nacional. Não devemos continuar debatendo-nos na impotência económica em que até agora temos vivido.

Considerando os meios com que temos podido contar, aquilo que se realiza federalmente em matéria de desporto é quase milagre. Somos os primeiros a compreender as respetivas queixas das federações ante as verbas insignificantes que lhes concedemos para satisfação dos seus encargos.

Estas palavras traduzem uma doutrina que é hoje de todas as nações; o desporto, incluído enfim por direito próprio no âmbito da educação física, passou a ser considerado actividade de benefício público e, como tal, credor das atenções e sacrificios dos Poderes Públicos.

Quanto maior for a expansão do movimento desportivo, tanto mais volumosas serão as suas necessidades, para apetrechamento e preparação nacionais, para incremento e generalização das competições internacionais. E, nestas últimas, reconhece-se que a responsabilidade dum representante nacional deve ser salvaguardada, colhendo nas lutas entre clubes ou seleções regionais, os elementos precisos para ajuizar da classe das melhores unidades e do nível médio da modalidade.

O BELENENSES

convidado a jogar na Austria

(Continuação da pág. 4)

«O guarda-redes e a defesa de «Os Belenenses» têm indiscutível classe europeia. Na Associação Académica, o extremo-esquerdo poderia figurar em qualquer conjunto continental. A equipa é boa mas pouco homogénea e devia trabalhar nesse sentido.

— Como vê o próximo match Portugal-Itália?

— A equipa portuguesa terá na sua frente uma tarefa árdua. Desafio difícil, porque os italianos são fortes, rápidos e jogam em casa. O factor mais importante, a desenvolver entre os portugueses, será a homogeneidade e o cabal entendimento de todos os componentes no decorrer dos noventa minutos do match.

O melhor será escolhê-los entre o menor número possível de clubes. Quanto ao resultado é-me difícil prognosticar.

— Está, então satisfeito com a sua visita a Portugal?

— O mais que é possível. Partimos de Viena com o propósito de agenciar amigos para o meu país, mas, depois de chegar a Lisboa, tanto a beleza natural do território português como a educação e a cultura dos portugueses cativou-nos por completo.

Encontrámos nos dirigentes de «Os Belenenses», em especial no dr. Octávio de Brito e também no sr. Acácio Rosa, autênticos gentlemen que nos cumularam de gentilezas. Como vê, os papeis

ficaram trocados e seremos nós quem deixa o seu país com o penhor da mais forte amizade.

«Levamos cerca de um ano a viajar pela Europa e no Norte de África. Pois nunca recebemos tratamento igual ao dos portugueses!»

— Muito obrigado, Herr Engel, pela sua deferência. Transmitirei aos leitores e desportistas da minha terra o seu entusiasmo e a sua gratidão.

— Acrescente que o First Viena tem o maior empenho em receber os seus amigos, «Os Belenenses», na capital austríaca quando se fizer a inauguração do campo de Hohe Warte — o maior do continente e que tem capacidade para cem mil espectadores, mas que se encontra completamente desmantelado pelos bombardeamentos aéreos. Se, dentro de um ano, conseguirmos repará-lo, propomo-nos organizar um torneio de sabor internacional, com a participação do prestigioso clube de Belém.

«A sua técnica e a grande postura dos jogadores, vai, de certeza, ser alvo do aplauso do público vienense».

— Muito obrigado, Herr Anton Engel. Oxalá que os seus projectos se materializem em breve e os futebolistas portugueses deixem atrás de si essa reputação que tanto o entusiasma agora.

Auf wiedersehen! e boa viagem, Herr Engel!

A Taça "Mocidade Portuguesa"

em Esgrima

foi ganha por Quelhas da Silva

(Continuação da página 13)

Quelhas da Silva, do Ginásio Clube, triunfou com 7 vitórias, conquistando com merecimento o trofeu instituído, fazendo uma prova regular e bem conduzida. Seguiu-o Eneas Ferreira, do Lisboa Ginásio — um bom competidor nesta prova — e Melo Cabrita, do Técnico, com 5 vitórias e 2 derrotas cada. Depois, Pereira da Silva, Curso de Instrutores de Esgrima, 4-5; Santos Silva, Mocidade Portuguesa, 5-4; Rui Santa Barbara,

O ANIVERSARIO da nossa Revista

Referiram-se com palavras amigas ao 6.º aniversário da nossa Revista, recentemente comemorado, os prezados camaradas «Diário de Lisboa», «Mundo Desportivo», «A Bola», «O Norte Desportivo» e «Voz Desportiva», de Coimbra.

Também temos recebido na Redacção da «Stadium» vários officios de organismos desportivos, cartas, cartões e telegramas de cumprimentos de muitos amigos e leitores.

A todos — os sinceros agradecimentos da nossa Revista.

Ateneu, 2-5; Helder Mendonça e Nuno Alcochete, Mocidade Portuguesa, 1-6.

Este torneio, primeiro de uma série de provas de florete, espada e sabre organizadas pela Federação, além das que vão ser efectuadas pelas salas de armas, demonstrou que se pode confiar numa época de esgrima que terá o concurso interessado das nossas salas de armas e uma série de torneios onde devem figurar encontros com o estrangeiro, registando-se até vários pedidos de encontros internacionais entre eles figurando, com insistência, o da Federação Espanhola num encontro às três armas.

O encontro que os esgrimistas da sala Carlos Gonçalves disputaram em Toulouse, a convite do vice-presidente da Federação Francesa sr. Dutoi, apesar de derrotadas, não desmereceu o comportamento da nossa equipa. Batendo-se com espadistas de categorias, entre os quais dois olímpicos, Henrique Noronha, Paula e Costa, Carlos Dias e Alvaro Pinto (capitão), deveriam regressar pelo menos com um empate se não fosse as 6 derrotas de Carlos Dias, que nada fazia prever. Uma só vitória deste espadista e teria sido o empate.

Bom exibição fez o jovem floretista José Figueiredo, que a convite dos franceses, tomou parte numa festa de gala, batendo-se com o campeão olímpico Buhari, Perdu por 10-4 mas impressionou agradavelmente, acusando sensível melhoria numa arma em que vem fazendo progressos. Dedicado à sua arma e entusiasta, José Figueiredo deve confirmar esta época definitivamente a sua categoria de floretista.

F. S.

CORTA-MATO

Belenenses e Sporting

são campeões em Juniores e Seniores

Os campeonatos lisboetas de corta-mato, nas categorias de seniores e juniores, disputados no Domingo nos terrenos do Jamor, foram duas excelentes provas, seguidas com interesse por bastantes espectadores e nas quais lutou com ardor um lote de corredores de classe e em boa forma.

O percurso foi traçado num duplo circuito accidentado, perfeitamente adequado, mas de extensão bastante superior ao anunciado; os juniores devem ter corrido uns bons sete quilómetros e os seniores mais de onze, o que se não pode considerar exagerado.

Nos juniores alinharam 51 rapazes (Sporting) 16, divididos em duas equipas; Belenenses 8, também em duas equipas; Benfica 5 e Oriental 2.

Após a primeira volta, em 7 m. 23 s., já Fernando Carvalho e Claudino Martins traziam dez metros de avanço a Lourenço, seguido pelos sportingistas Aquiles Vieira e Rezende.

Na volta imediata, em 20 s., os mesmos dois passam emparelhados, mas Carvalho ataca e distancia-se logo; Lourenço e Aquiles têm cerca de oitenta metros de atrazo e, no grupo que os persegue aparecem três belenenses, dois sportingistas e um benfiquista.

Até à meta, Carvalho, em óptima forma e estilo fácil distancia-se cada vez mais, cortando a meta aos 26 m. s., com 55.2 s. de avanço sobre Claudino; seguem-se, Lucas (Bl) a 45 s., Lourenço (Bl) a 5 s., Aquiles (Sp) a 0,6 s., Alvaro Rodrigues (Bl), Mário Silva (Bl), Rezende (Sp), Jaime Martins (Sp), Joaquim Gomes (Bl) e mais 19 corredores, dos quais dois foram desclassificados por irregularidades em corrida.

O Belenenses e o Sporting somaram ambos o mesmo número de pontos, 13, mas os azuis ganharam pela posição do seu terceiro homem que, a cinquenta metros da meta ultrapassou o terceiro sportingista.

Na prova de seniores, a concorrência foi menor; 19 homens, 6 do Sporting e do Benfica, 3 do Belenenses e do Atlético, 1 do Oriental.

Após a primeira volta, em 8 m. 5 s., vindo Gonçalves a 13 s., Nogueira e Armindo mais longe, este último mandou de correr pouco adiante. O ditino a passar, o representante do Oriental, traz já três minutos de atrazo.

A terceira volta, em 8 m. 50 s., é terminada por um pelotão já de quatro apenas, pois Araújo, para quem a quilometragem era excessiva, cedera e traz um atrazo de 27 s., precedendo Gonçalves de 6 s. apenas. Os outros muito longe. A quarta volta, 8 m. 33 s., é fatal a João Silva, que abandona subitamente ao passar no ponto de partida, deixando só os três sportingistas, com 85 s. sobre Araújo e 1 m. 30 s. sobre Gonçalves.

A meio da última volta Afonso Marques cedeu e Filipe e Conde resolveram o título na recta final, com vantagem do segundo, que terminou fresco e em excelente estilo.

Classificação: Alvaro Conde, em 45 m. 18 s.; Filipe Luis, a 8 s.; Afonso Marques a 1 m. 3 s., todos do Sporting; Manuel Gonçalves (Bl), a 2 m. 11 s.; José Araújo (Bl), a 3 m. 37 s.; M. Nogueira (Sp), a 5 m. 55 s.; Rodrigues (Bl), a 6 m. 20 s.; J. A. Pires (Sp), a 4 m. 54 s.; A. Ferreira (Bl), a 6 m. 49 s. e Tomé (Bl), a 6 m. 5. Todos estes atrazos tomados em relação ao vencedor.

Entraram na meta mais seis concorrentes, dos quais dois foram desclassificados.

A equipa do Sporting alcançou vitória absoluta, seguida pela do Benfica; nenhuma das outras conseguiu-se terminar completa.

SALAZAR CARREIRA



Tormenta, o guarda-redes que substituiu Azevedo, defende uma bola por alto com magnífica visão!



Fotos PATRICIO

Manuel Marques e Tormenta conjugam-se numa defesa. Os algarvios, enquanto o resultado esteve duvidoso, bateram-se com denodo, mas depois entregaram-se...



Moreira, apesar de ser um jogador rápido, não conseguiu evitar a defesa!

**A TRADIÇÃO
MANTEM-SE!
SPORTING
VENCE
OLHANENSE
POR
7-3**



ACADÉMICA
CLASSIFICA-SE COM BRILHO
PARA A FASE DECISIVA



1 — A Académica fez uma exibição de conjunto brilhantíssima contra o Académico de Viseu, que resistiu com grandes dificuldades. Trilho defende por alto; 2 — Melo, se não estamos em erro, não consegue rematar em virtude do guarda-redes acorrer a tempo



Fotos URBANO SANTOS (Filho)

O Campeonato da Segunda Divisão foi disputado com grande energia até à fase final, pelo menos. Os grupos só ficaram apurados na última jornada. O Portimonense passou, por haver ganho em Beja



FAMALICÃO 3 — OLIVEIRENSE 0 — Pires, num golpe oportuno, marcou a 2.ª bola a favor do seu grupo



CAMPEONATO DA MOCIDADE

O team da Escola Agrícola da Paia que está disputando o campeonato de futebol da Mocidade Portuguesa: Elmaso, Pedro Rocha e Elmano; Ramalheira, Moura, Melo Martins; Osvaldo, Aguiar, Baptista, Ricardo Romano



**BASQUETE
NO BARREIRO**

Foto CINÉ FO

Uma imagem do desafio de basquete entre Barreiro e Vitória de Setúbal, que aquele clube venceu por 20-10. Um homem do Barreiro, concluindo um ataque, marca um cesto.